

Comentário Bíblico Exegético

Esdras 7-10 (KJA) – Versículo a Versículo

Estudo acadêmico aprofundado sobre a restauração espiritual de Israel, a autoridade da Lei e a liderança profética de Esdras no período pós-exílico.

Jônatas Silva da Cruz – Teólogo

Introdução Geral ao Livro de Esdras

O livro de Esdras ocupa uma posição central na narrativa histórica do Antigo Testamento, documentando o período crucial do retorno do exílio babilônico e a subsequente restauração de Jerusalém. Após setenta anos de cativeiro, conforme profetizado por Jeremias (Jr 25:11-12), o povo de Judá recebeu a autorização do rei Ciro da Pérsia para retornar à sua terra natal e reconstruir o Templo do Senhor. Este contexto histórico — marcado por profundas transformações políticas, religiosas e sociais — constitui o pano de fundo essencial para a compreensão dos capítulos 7 a 10.

Importância dos Capítulos 7-10

Os capítulos 7 a 10 concentram-se na segunda fase do retorno, liderada por Esdras, o escriba e sacerdote. Enquanto os capítulos 1-6 tratam da reconstrução física do Templo, os capítulos 7-10 abordam a **reconstrução espiritual e moral** do povo. Esdras emerge como o grande reformador que restaura a centralidade da Torá na vida comunitária de Israel, enfrentando o grave problema dos casamentos mistos que ameaçavam a identidade do povo da aliança.

Esdras: Escriba e Sacerdote

Esdras é descrito como "escriba hábil na Lei de Moisés" (Ed 7:6), unindo em si as funções sacerdotal e escribal. Sua liderança representou uma renovação profunda da aliança, combinando erudição teológica com piedade prática — um modelo de dedicação ao estudo, à prática e ao ensino da Palavra de Deus.

Esdras 7:1-6 – Genealogia e Identidade de Esdras

O capítulo 7 inaugura a segunda seção do livro com uma extensa genealogia que traça a linhagem sacerdotal de Esdras até Arão, o primeiro sumo sacerdote de Israel. Esta lista genealógica não é meramente informativa — ela funciona como legitimação da autoridade religiosa de Esdras. No contexto pós-exílico, a comprovação da ascendência sacerdotal era indispensável para o exercício das funções litúrgicas e para a credibilidade da liderança espiritual.

1

Linhagem Sacerdotal

Esdras é apresentado como "filho de Seraías, filho de Azarias, filho de Hilquias" (v.1), traçando sua descendência direta de Arão, passando por Eleazar e Fineias. Esta genealogia abreviada seleciona os nomes mais significativos da tradição sacerdotal israelita.

2

Autoridade Religiosa

A genealogia confere a Esdras a autoridade necessária para interpretar, ensinar e aplicar a Lei de Moisés. No judaísmo do Segundo Templo, a linhagem sacerdotal era pré-requisito para a liderança religiosa e para o acesso aos ritos sagrados do Templo.

3

Conexão com Hilquias

A menção a Hilquias (v.1) conecta Esdras ao redescobrimento da Lei no reinado de Josias (2Rs 22:8-13). Assim como Hilquias trouxe a Lei à luz naquela época, Esdras traz a Torah de volta ao centro da vida comunitária pós-exílica, fechando um ciclo restaurador.

"Porque Esdras tinha preparado o seu coração para buscar a Lei do Senhor e para a cumprir." — Esdras 7:10a (KJA)

Esdras 7:7-10 – A Carta do Rei Artaxerxes e a Missão de Esdras

Os versículos 7-10 descrevem a autorização real concedida pelo rei Artaxerxes I Longímano (464-424 a.C.) para que Esdras liderasse um novo contingente de retornantes a Jerusalém. Esta carta oficial — um documento diplomático de grande relevância histórica — conferia poderes extraordinários a Esdras: não apenas para conduzir o povo, mas para ensinar e aplicar a Lei de Deus como norma vinculante para toda a comunidade judaica na província de "Além do Rio" (Transeufratênia).

1 Autorização Real

Artaxerxes concede a Esdras plena liberdade para organizar o retorno a Jerusalém, incluindo sacerdotes, levitas, cantores, porteiros e servos do Templo (v.7). Este decreto reflete a política persa de tolerância religiosa e cooperação com as elites locais subjugadas.

2 Poder para Ensinar a Lei

Esdras recebe autoridade para instruir o povo na Lei de Deus, o que demonstra a convergência entre o poder político persa e o propósito divino de restaurar Israel. A Lei de Deus e a lei do rei caminham juntas neste momento singular da história.

3 Modelo de Dedicção

O versículo 10 é chave: "Esdras tinha preparado o seu coração para buscar a Lei do Senhor, e para a cumprir, e para ensinar em Israel os seus estatutos e os seus juízos." A tríplice vocação de Esdras — estudar, praticar e ensinar — constitui um paradigma intemporal de liderança espiritual.

Esdras 7:11-16 – Preparativos e Recursos para a Jornada

Nesta seção, o texto passa do hebraico para o aramaico (a língua oficial do Império Persa), reproduzindo a carta real em seu idioma original. Esse detalhe linguístico é extremamente significativo para a crítica textual, pois atesta a autenticidade documental do decreto. Os versículos 11-16 descrevem os preparativos materiais e humanos necessários para a restauração do culto em Jerusalém.

Tesouros e Ofertas

A carta de Artaxerxes autoriza o transporte de prata, ouro e utensílios sagrados para o Templo de Jerusalém. Estas ofertas incluem tanto os recursos provenientes do tesouro real quanto as contribuições voluntárias dos judeus que permaneceram na Babilônia. O acúmulo de riquezas para o Templo reflete o desejo de restaurar a dignidade do culto e a glória do santuário de Yahweh.

Sacerdotes e Levitas

A lista dos sacerdotes e levitas que acompanham Esdras demonstra a preocupação com a continuidade da ordem litúrgica. A presença de cantores, porteiros e servidores do Templo (netinins) indica que a restauração planejada não era apenas simbólica — tratava-se de uma reorganização completa do sistema cultural, incluindo todas as classes de servidores sagrados necessárias para o funcionamento pleno do Templo.

 **Nota Exegética:** A alternância linguística entre hebraico e aramaico no livro de Esdras (Ed 4:8-6:18 e 7:12-26) é um fenômeno literário que reflete a realidade bilíngue da comunidade judaica pós-exílica e a inserção dos documentos oficiais persas no corpo do texto sagrado.

Esdras 7:17-26 – Instruções Reais e Autoridade Judicial

Os versículos 17 a 26 detalham as instruções específicas contidas na carta de Artaxerxes, revelando a amplitude dos poderes conferidos a Esdras. Estas provisões constituem um dos mais notáveis exemplos bíblicos de como a providência divina opera por meio de instrumentos seculares para realizar seus propósitos redentores.



Carta Detalhada

O decreto real especifica quantidades exatas de prata (até 100 talentos), trigo (100 coros), vinho (100 batos), azeite (100 batos) e sal sem medida. Esses recursos garantiam a manutenção dos sacrifícios e do culto regular no Templo restaurado.



Poder Judicial

Esdras recebe autoridade para nomear juízes e magistrados que julgariam segundo a Lei de Deus. As penalidades incluíam morte, banimento, confisco de bens e prisão — um poder judicial extraordinário para um líder religioso no Império Persa.



Providência Divina

A reflexão sobre a mão de Deus por trás do favor real é central. Esdras reconhece que não foi a política persa, mas Yahweh quem moveu o coração do rei. A soberania divina permanece como fundamento teológico de toda a narrativa.

As isenções fiscais concedidas aos sacerdotes, levitas e servos do Templo (v.24) demonstram o status privilegiado que o clero judaico recebeu dentro da estrutura administrativa persa. Esse arranjo político-religioso permitiu que o judaísmo pós-exílico florescesse sob a proteção imperial, garantindo a autonomia religiosa necessária para a restauração da identidade nacional de Israel.

Esdras 7:27-28 – Louvor e Reconhecimento da Missão

Os versículos finais do capítulo 7 marcam o retorno à primeira pessoa e ao idioma hebraico, quando Esdras expressa um espontâneo hino de louvor a Deus. Esta mudança de voz narrativa é teologicamente significativa: após a reprodução formal do decreto persa, Esdras responde com adoração pessoal, reconhecendo que toda a obra procede do Senhor.

"Bendito seja o Senhor, Deus de nossos pais, que pôs isto no coração do rei, para ornar a casa do Senhor, que está em Jerusalém." — Esdras 7:27 (KJA)

Exaltação a Deus

Esdras atribui todo o mérito ao Senhor, reconhecendo que foi a misericórdia divina — e não o mérito humano — que moveu o coração do rei em favor de Israel. O termo hebraico *hesed* (misericórdia/fidelidade) permeia toda esta expressão de gratidão.

Compromisso Público

Esdras assume publicamente seu chamado para ensinar a Lei, fortalecido pela consciência de que Deus está com ele. Este compromisso não é meramente acadêmico, mas existencial — envolve a totalidade de sua vida e liderança.

Impacto Espiritual

A liderança de Esdras inspira outros líderes a se unirem à missão. O texto menciona que "principais de Israel" se reuniram a ele, demonstrando o efeito multiplicador de uma liderança piedosa e comprometida com a Palavra.

Esdras 8:1-14 – Lista dos Retornantes e Preparação Espiritual

O capítulo 8 abre com uma lista detalhada das famílias que retornaram do exílio sob a liderança de Esdras. Este registro genealógico, longe de ser uma simples burocracia, cumpre uma função teológica essencial: identificar quem pertence à comunidade da aliança e garantir a legitimidade sacerdotal dos participantes da restauração.



Famílias Retornantes

Aproximadamente 1.500 homens (além de mulheres e crianças) são identificados por suas casas patriarcais. Cada família é registrada pelo nome do líder e pelo número de membros, formando um total estimado de 5.000 a 6.000 pessoas nesta segunda onda de retorno.



Pureza Sacerdotal

A ênfase na identificação precisa dos sacerdotes e levitas reflete a preocupação com a pureza ritual e a legitimidade do serviço no Templo. Aqueles que não podiam comprovar sua genealogia sacerdotal foram excluídos do sacerdócio (cf. Ed 2:62).



Jejum e Oração

Antes de iniciar a perigosa jornada de aproximadamente 1.400 km entre a Babilônia e Jerusalém, Esdras convoca a comunidade para jejum e oração. Esta preparação espiritual demonstra que a missão não era apenas um empreendimento humano, mas um ato de fé na proteção divina.

Esdras 8:15-20 – Organização da Jornada e Proteção Divina

Nos versículos 15 a 20, Esdras revela sua capacidade organizacional ao reunir o povo junto ao rio que corre para Ahava. Ali, durante três dias, ele avalia a composição do grupo e descobre uma lacuna crítica: não havia levitas entre os retornantes. A ausência dos levitas — essenciais para o serviço litúrgico — ameaçava comprometer toda a missão de restauração cultural.

Liderança Estratégica

Esdras nomeia líderes confiáveis e envia mensageiros a Ido, chefe de Casifia, para recrutar levitas. O resultado foi a adesão de 38 levitas e 220 servidores do Templo — uma resposta providencial que completou o contingente necessário para a restauração do culto.

Confiança em Deus

Um detalhe notável é registrado no versículo 22: Esdras sentiu vergonha de pedir ao rei uma escolta militar para a viagem, pois havia testemunhado que "a mão do nosso Deus é sobre todos os que o buscam, para o bem". Esta declaração revela uma fé profunda e corajosa — Esdras preferiu confiar na proteção divina a depender de armamentos humanos, mesmo carregando enormes riquezas por territórios perigosos.

A ordem e a disciplina na organização da caravana demonstram que fé e planejamento não são contraditórios. Esdras combina dependência espiritual com responsabilidade prática, estabelecendo um modelo equilibrado de liderança.

Esdras 8:21-30 – Jejum e Oração no Rio Ahava

Este é um dos momentos mais intensos e dramáticos de toda a narrativa de Esdras. Às margens do rio Ahava, antes de iniciar a longa e perigosa jornada rumo a Jerusalém, Esdras proclama um jejum solene. O propósito é claro: buscar humildemente a direção e a proteção de Deus para homens, mulheres, crianças e todos os bens que transportavam.

Proclamação do Jejum

Esdras convoca todo o acampamento a se humilhar perante Deus. O jejum é expressão de dependência total, reconhecendo que somente o Senhor pode garantir segurança na jornada repleta de perigos — bandidos, povos hostis e o próprio deserto.

Resposta Divina

"E Deus nos ouviu" (v.23b). A resposta é registrada com simplicidade e poder. A fé de Esdras e do povo foi vindicada — toda a caravana chegou em segurança a Jerusalém, com todos os tesouros intactos.

1

2

3

4

Oração de Livramento

"Para lhe pedirmos caminho seguro para nós, para nossos filhos e para todos os nossos bens" (v.21).
A oração é comunitária e abrangente, cobrindo cada aspecto da viagem com a intercessão coletiva do povo.

Entrega dos Tesouros

Os tesouros sagrados foram pesados e entregues oficialmente aos sacerdotes em Jerusalém (v.30).
A prestação de contas transparente demonstra a integridade da liderança de Esdras.

"Porque tive vergonha de pedir ao rei exército e cavaleiros para nos defenderem do inimigo no caminho; pois tínhamos dito ao rei: A mão do nosso Deus é sobre todos os que o buscam, para o bem." — Esdras 8:22 (KJA)

Esdras 9:1-4 – O Problema dos Casamentos Mistos

O capítulo 9 marca uma virada dramática na narrativa. Após a chegada triunfal a Jerusalém e a entrega dos tesouros ao Templo, Esdras é confrontado com uma realidade devastadora: os líderes do povo informam que israelitas — incluindo sacerdotes e levitas — haviam se casado com mulheres dos povos pagãos da terra, misturando "a semente santa" com as nações vizinhas (v.2).

A Denúncia

Os príncipes revelam a Esdras que o povo, os sacerdotes e os levitas não se separaram dos povos da terra, seguindo as abominações dos cananeus, heteus, ferezeus, jebuseus, amonitas, moabitas, egípcios e amorreus. O catálogo de nações ecoa Deuteronômio 7:1-4, enfatizando a gravidade da transgressão.

Consequências

Os casamentos mistos não eram apenas uma questão étnica, mas essencialmente religiosa. A preocupação central era a influência idolátrica: a história de Israel demonstrava repetidamente que tais uniões conduziam à apostasia (cf. 1Rs 11:1-8). A identidade da comunidade da aliança estava em risco.

Reação de Esdras

A resposta de Esdras é visceral: ele rasga suas vestes e seu manto, arranca os cabelos da cabeça e da barba, e senta-se atônito até o sacrifício da tarde (v.3-4). Estes gestos de luto e penitência expressam a profundidade de sua dor diante da infidelidade do povo.

Esdras 9:5-15 – Confissão e Arrependimento Público

A oração de Esdras nos versículos 5-15 é uma das mais profundas expressões de arrependimento corporativo em toda a Escritura. No horário do sacrifício da tarde — momento carregado de significado litúrgico — Esdras cai de joelhos, estende as mãos ao céu e derrama sua alma diante de Deus em nome de toda a comunidade.

Estrutura da Oração

01

Confissão do Pecado

"Meu Deus, estou confuso e envergonhado" (v.6). Esdras identifica-se com o povo — usa "nós" e "nossos" — assumindo corporativamente a culpa coletiva.

02

Memória Histórica

Esdras recorda que a desobediência anterior levou ao exílio (v.7). A história é invocada como testemunha contra a reincidência no mesmo pecado que trouxe a catástrofe.

03

Reconhecimento da Graça

Apesar do pecado, Esdras reconhece o "breve momento de graça" concedido por Deus ao permitir o retorno do exílio (v.8-9).

04

Apelo à Misericórdia

"Eis que estamos diante de ti no nosso delito, porque ninguém há que possa subsistir diante de ti por causa disto" (v.15). O final é de total rendição à justiça e à misericórdia divinas.

Modelo de Liderança em Crise

A oração de Esdras é um paradigma de **liderança espiritual intercessória**. Ele não aponta dedos acusadores — antes, identifica-se com o povo pecador. Não busca justificativas — reconhece abertamente a gravidade da transgressão. Não oferece soluções humanas — entrega o problema inteiramente a Deus.

Este modelo de intercessão corporativa encontra paralelos em outras grandes orações do Antigo Testamento: Moisés no Sinai (Êx 32:11-14), Daniel no exílio (Dn 9:4-19) e Neemias em Susã (Ne 1:5-11). Em cada caso, o líder assume a posição de mediador entre Deus e o povo, reconhecendo o pecado e apelando à fidelidade da aliança.

A teologia que emerge desta oração é clara: a restauração de Israel depende não do mérito humano, mas exclusivamente da *hesed* (misericórdia fiel) de Yahweh.

Esdras 10:1-5 – Convocação para a Separação dos Casamentos Impuros

O capítulo 10 descreve a resposta prática à crise revelada no capítulo 9. Enquanto Esdras ora e chora prostrado diante do Templo, uma grande multidão de homens, mulheres e crianças reúne-se ao seu redor, chorando amargamente. A cena é de uma intensidade emocional extraordinária, demonstrando que o arrependimento genuíno de um líder pode despertar a consciência de todo um povo.



Convocação

Secanias, filho de Jeiel, propõe uma aliança solene: "Fizemos aliança com o nosso Deus de despedirmos todas as mulheres e os que delas são nascidos" (v.3). Esta proposta radical demonstra a seriedade do arrependimento.



Compromisso

Os principais sacerdotes, os levitas e todo o Israel fazem juramento de agir conforme a proposta. A resposta é imediata e unânime — não há hesitação ou debate prolongado diante da urgência da situação.



Purificação

O objetivo final é restaurar a santidade da comunidade da aliança. A pureza do povo é indispensável para a relação com Deus, pois a aliança exige separação e consagração total ao Senhor.

📖 **Reflexão Teológica:** A decisão de dissolver os casamentos mistos levanta questões éticas complexas que devem ser compreendidas dentro do contexto da aliança mosaica e da identidade teológica do povo eleito. O texto não celebra o sofrimento resultante, mas registra o custo doloroso da restauração da fidelidade à aliança.

Esdras 10:6-15 – Investigação e Resolução do Problema

Os versículos 6-15 descrevem o processo metódico de investigação e resolução da crise dos casamentos mistos. Esdras demonstra aqui não apenas fervor espiritual, mas também sabedoria administrativa e senso de justiça processual — qualidades essenciais para a liderança em tempos de reforma.

Luto e Jejum (v.6)

- 1 Esdras retira-se para a câmara de Joã e continua em luto, sem comer pão nem beber água, demonstrando que a liderança espiritual exige profundo engajamento pessoal antes de impor exigências ao povo.

Proclamação Pública (v.7-8)

- 2 Uma proclamação é enviada por toda Judá e Jerusalém, convocando todos os exilados retornantes a se reunirem em três dias. A penalidade para a ausência é severa: confisco de bens e exclusão da congregação — evidenciando a gravidade da situação.

Assembleia na Chuva (v.9-13)

- 3 O povo se reúne na praça diante do Templo, tremendo tanto pela gravidade do assunto quanto pela forte chuva que caía. A assembleia reconhece o pecado e concorda com a necessidade de separação, mas pede tempo para conduzir o processo de forma ordenada.

Comissão de Investigação (v.14-15)

- 4 Uma comissão é estabelecida com líderes de cada cidade para examinar caso a caso. O processo durou três meses (do primeiro ao décimo dia do primeiro mês), demonstrando rigor judicial e respeito por cada situação individual.

A abordagem de Esdras equilibra **zelo pela santidade** com **processo justo e ordenado**. Ele não impõe uma solução unilateral, mas estabelece um procedimento transparente que respeita a complexidade das situações envolvidas — um modelo de reforma institucional que combina convicção teológica com sensibilidade pastoral.

Esdras 10:16-44 – Listagem dos Nomes e Compromisso Final

A seção final do livro de Esdras apresenta uma lista detalhada dos homens que haviam contraído casamentos mistos e se comprometeram a dissolvê-los. Esta listagem nominal, que pode parecer árida ao leitor moderno, cumpre funções teológicas e sociais fundamentais no contexto da restauração pós-exílica.

Registro Público

A publicação dos nomes não é ato de humilhação, mas de **prestação de contas**. Ao registrar cada nome, o texto demonstra que o arrependimento é concreto e verificável — não se trata de generalidades, mas de compromissos pessoais identificáveis.

Seriedade do Compromisso

Entre os listados encontram-se sacerdotes (incluindo descendentes de Josué, o sumo sacerdote), levitas, cantores e porteiros. A inclusão do clero na lista demonstra que a reforma não fazia acepção de pessoas — todos, do mais alto ao mais baixo, eram convocados à obediência.

Novo Começo

O encerramento abrupto do livro — sem uma conclusão narrativa formal — é deliberado. O texto aponta para um futuro em aberto, sob a aliança renovada com Deus. A restauração não é um ponto final, mas o início de uma nova caminhada de fidelidade.

113

Nomes Registrados

Homens identificados nos casamentos mistos

17

Sacerdotes

Incluindo das famílias de Josué e Imer

3

Meses

Duração do processo de investigação

Análise Teológica: A Autoridade da Lei e a Renovação do Povo

A mensagem teológica central de Esdras 7-10 pode ser sintetizada em um princípio fundamental: **a restauração autêntica de uma comunidade de fé passa necessariamente pela submissão à Palavra de Deus**. Esdras encarna este princípio em sua tríplice vocação — estudar, praticar e ensinar a Lei (Ed 7:10).

Centralidade da Palavra

Toda a reforma conduzida por Esdras é fundamentada na Torá

Aplicação Contemporânea

A Igreja é chamada à fidelidade radical à Escritura

Soberania Divina

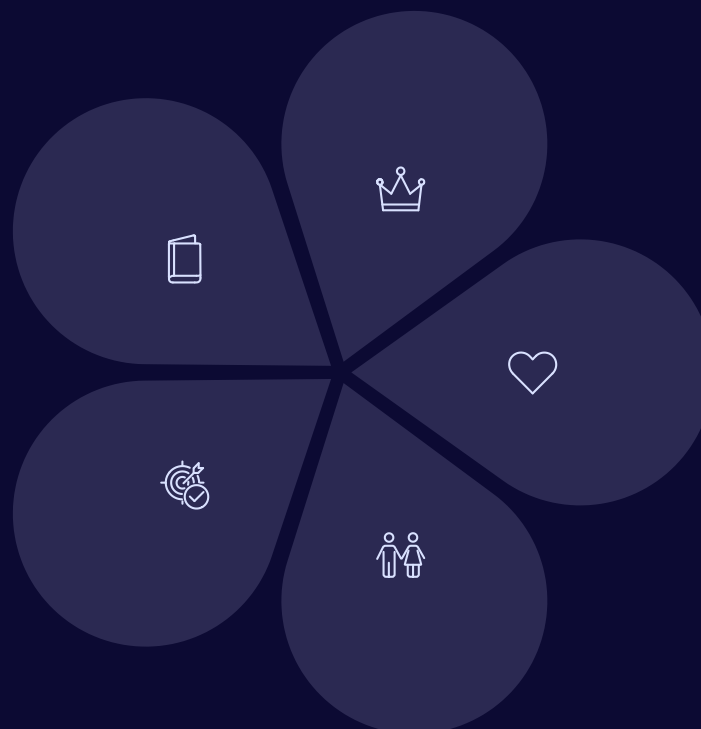
Deus usa reis pagãos para cumprir seus propósitos redentores

Graça e Juízo

A misericórdia divina não anula a exigência de obediência

Identidade Comunitária

A pureza da comunidade preserva a aliança com Yahweh



Para a igreja contemporânea, o legado de Esdras oferece lições permanentes: a liderança espiritual deve ser fundamentada no estudo diligente da Escritura; a reforma genuína começa com arrependimento sincero; e a comunidade de fé só preserva sua identidade quando mantém a Palavra de Deus como norma suprema de fé e conduta.

Reflexões Acadêmicas: Contexto Histórico e Literário

A análise acadêmica de Esdras 7-10 requer a consideração de múltiplas perspectivas críticas que enriquecem a compreensão do texto e de seu contexto de produção. As pesquisas contemporâneas em estudos bíblicos têm lançado novas luzes sobre a relação entre o judaísmo pós-exílico e o Império Persa.

Influência Persa

A política persa de tolerância religiosa, documentada em fontes extrabíblicas como o Cilindro de Ciro, fornece o pano de fundo para a compreensão dos decretos de Artaxerxes em favor de Esdras. Os persas permitiam que os povos conquistados mantivessem suas tradições religiosas e reconstruíssem seus templos, desde que reconhecessem a autoridade imperial.

Esta política não era puramente altruísta — funcionava como instrumento de controle político, garantindo a lealdade das comunidades subjugadas. Contudo, o autor bíblico interpreta teologicamente essa realidade: é Deus quem move o coração dos reis (Ed 7:27).

Contexto Literário

O livro de Esdras pertence ao corpus cronístico (Esdras-Neemias-Crônicas) e compartilha características literárias com estes textos: uso extensivo de listas genealógicas, reprodução de documentos oficiais e ênfase na continuidade com a história pré-exílica de Israel.

A comparação com textos paralelos do Antigo Testamento — especialmente Neemias 8-10, Daniel 9 e Ageu-Zacarias — ilumina o contexto mais amplo da restauração pós-exílica. Estes textos, tomados em conjunto, documentam um dos períodos mais formativos da identidade judaica, quando o povo redefine sua relação com Deus, com a Terra e com a Lei.

Aspecto	Esdras	Neemias
Foco Principal	Restauração espiritual e da Lei	Restauração dos muros e da cidade
Liderança	Sacerdotal e escribal	Política e administrativa
Crise Central	Casamentos mistos	Segurança e reorganização social
Método	Ensino da Torá e intercessão	Construção e legislação

Reflexão Final

A história de Esdras nos lembra que a verdadeira restauração começa de dentro para fora — do coração que busca a Palavra ao povo que se rende à vontade de Deus.

Que a luz da Escritura continue a iluminar o caminho daqueles que, como Esdras, preparam o coração para buscar, cumprir e ensinar a Lei do Senhor.

O Legado de Esdras para a Fé e a Comunidade

Ao concluirmos este comentário exegético sobre Esdras 7-10, somos confrontados com um legado que transcende as fronteiras do tempo e da cultura. Esdras não foi apenas um personagem histórico — ele se tornou um arquétipo da liderança espiritual comprometida com a Palavra, com a oração e com a comunidade de fé.



Fidelidade à Palavra

Esdras nos chama a colocar a Escritura no centro de toda a vida espiritual e comunitária. A renovação da igreja sempre começa com o retorno à Bíblia.



Coragem para a Reforma

A liderança de Esdras exigiu coragem para confrontar pecados estabelecidos e propor mudanças radicais. A fidelidade a Deus frequentemente demanda ousadia.



Dependência de Deus

Do jejum no rio Ahava à oração de confissão no Templo, Esdras demonstra que toda obra de Deus é sustentada pela oração e pela humilhação diante do Senhor.

Que este estudo desperte em cada leitor o desejo de preparar o coração para buscar a Lei do Senhor, cumpri-la e ensiná-la — seguindo o exemplo imperecível de Esdras, o escriba.

Soli Deo Gloria

Jônatas Silva da Cruz

Teólogo

"Porque o Senhor vosso Deus é Deus dos deuses e Senhor dos senhores, o Deus grande, poderoso e temível, que não faz acepção de pessoas, nem aceita suborno."

— **Deuteronômio 10:17 (KJA)**